



Tribuna

Metalúrgica





EDIÇÃO Nº 4363 • QUARTA-FEIRA • 27 DE FEVEREIRO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

ADONIS GUERRA

PREUMFORD
Quem não quer ficar em SBC

**NÃO VOU RESISTIR
SEM MEU EMPREGO**


**MINHA FAMÍLIA
DEPENDE DO
MEU EMPREGO**

SINDICATO DAS METALÚRGICAS

FORD

O PRESENTE E O FUTURO



#NÃO COMPREM FORD Até a fábrica decidir ficar em SBC

São mais de 4 mil trabalhadores e trabalhadoras envolvidos diretamente no fechamento anunciado pela Ford, mas o reflexo na sociedade pode atingir mais 24 mil empregos. Se contarmos as famílias que dependem dessas pessoas, há possibilidade que essa decisão atinja de 70 mil a 100 mil pessoas.

Portanto, a decisão irresponsável da Ford, que deveria estabelecer um processo de negociação com o Sindicato no sentido de viabilizar a continuidade da produção nessa unidade, tem que ser repudiada por todos nós.

Os trabalhadores na Ford estão fazendo a sua parte, o Sindicato está fazendo sua parte e nós queremos a solidariedade de todos e todas na nossa campanha #nãocompreamFord.

A campanha é para forçar a reversão dessa decisão e a manutenção dos empregos desses milhares de trabalhadores e trabalhadoras, porque é só essa linguagem que os empresários entendem.

Que essas crianças que vieram na caminhada sirvam de exemplo para aqueles que se acovardaram!

Nesta quarta-feira, vocês que sempre compareçam à fábrica para produzir riquezas, compareçam para produzir argumentos para revertermos essa decisão!



Foto: Jhonny Lacerda



MILHARES SE UNEM NA LUTA PELA MANUTENÇÃO DA FORD EM SÃO BERNARDO

Trabalhadores de diversas empresas e familiares acompanharam a caminhada até o Paço. Reunião com a matriz americana está marcada para o próximo dia 7

Logo cedo ontem, sob forte chuva, os trabalhadores na Ford fizeram uma caminhada por dentro da montadora.

Além dos trabalhadores na Ford, familiares, aposentados, metalúrgicos do ABC e de todo o Estado de São Paulo, companheiros de diversas categorias, centrais sindicais, movimentos sociais e parlamentares se juntaram para prestar solidariedade à luta.

JUNTOS, AINDA DEBAIXO de chuva, fizeram assembleia em defesa dos empregos e contra a decisão da Ford de fechamento da fábrica.

A demonstração de resistência, unidade e luta ficou ainda mais latente com a caminhada desde a Ford, passando pelas ruas principais de São Bernardo, até o Paço Municipal, em quase três horas de passeata. Por todo o caminho, municípios e comerciantes demonstraram apoio aos metalúrgicos do ABC.

“A prova da garra para enfrentar essa luta, que será longa,

são todos os companheiros aqui unidos. Vamos reverter a decisão da Ford e apontar caminhos com inteligência. A montadora não tem o direito de destruir os nossos sonhos. E a marca não sobreviverá se não reverter a decisão”, afirmou o vice-presidente dos Metalúrgicos do ABC, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT e CSE na Ford, Paulo Cayres, o Paulão.

NA MANHÃ DE ontem, ficou confirmada a reunião dos Metalúrgicos do ABC com a matriz da Ford nos Estados Unidos para o dia 7 de março. O Sindicato quer discutir a reversão da decisão e o futuro da planta de São Bernardo.

Hoje a orientação para os trabalhadores na Ford é seguir para a fábrica, onde será realizado novo encaminhamento de luta.

O presidente do Instituto Trabalho, Indústria e Desenvolvimento, o TID-Brasil, ex-presidente do Sindicato e CSE na Ford, Rafael Marques, ressaltou que essa é mais uma das grandes

batalhas que os trabalhadores já enfrentam e sairão vitoriosos.

“O ato é para dar o recado de que queremos empregos e que a Ford fique. Temos que criar uma onda positiva a favor da luta e uma onda de cobrança para que a direção da empresa reverta a decisão”, defendeu.

O COORDENADOR-GERAL da representação na Ford, José Quixabeira de Anchieta, o Paraíba, reforçou o impacto que a decisão da montadora representa. “Nós trabalhadores fizemos a nossa parte com PDV e negociações de acordos. Se tem alguém culpado e que precisa ser demitido, é o presidente da Ford”, criticou.

O dirigente Adalto de Oliveira, o Sapinho, da coordenação do CSE na Ford, lembrou a luta de 1998. “Muita gente achou que o martelo estava batido sobre as 2.800 demissões. Nós lutamos e agora estamos na luta de novo. O impacto é em toda a cidade, a região e o país, na indústria, comércio e serviços. Não vamos aceitar”, concluiu.



#FICAFORD

“Se eu fosse governador, pode ter certeza que os trabalhadores estariam na mesa discutindo, porque não tem nenhum assunto relacionado à Ford que o Sindicato não possa discutir. Segundo, que eu não me colocaria como corretor imobiliário da Ford, isso é rebaixar o papel do governo”, **Luiz Marinho**, ex-prefeito de São Bernardo e ex-presidente do Sindicato.

“Vocês não estão sozinhos porque a luta de vocês é justa. Quando o Povo Sem Medo foi lutar por moradia aqui em São Bernardo, no ano passado, a Comissão da Ford fez um rateio e chegou um caminhão de cestas-básicas para o pessoal e nós não vamos esquecer jamais disso. Vocês podem contar com esse povo de luta e sem medo!”, **Guilherme Boulos**, coordenador nacional do MTST.

“Em virtude dessa manobra desrespeitosa da Ford, interrompemos nosso Congresso para estar com vocês trazendo a solidariedade dos 14 sindicatos espalhado pelo estado de São Paulo. Estaremos juntos com os guerreiros e guerreiras na Ford o tempo que for necessário”, **Luiz Carlos da Silva Dias, Luizão**, presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, FEM-CUT.

“O comércio e todos os outros segmentos da nossa sociedade têm uma perda significativa quando uma empresa como a Ford decide sair da região. A solidariedade tem que vir de todos. É triste saber que o estado de São Paulo não tem um governo à altura de representar o sentimento dos trabalhadores num momento tão difícil como esse”, **Claudsonor Vieira do Nascimento**, coordenador da Regional Diadema.

“Nós estamos com os trabalhadores na Ford manifestando a indignação contra uma atitude covarde da Ford. A diretoria de uma empresa com 100 anos no Brasil que explorou, mandou capital para fora, dinheiro para os Estados Unidos e agora abandona e vira as costas para os trabalhadores e trabalhadoras”, **Carlos Caramelo**, diretor executivo do Sindicato.

“A gente conhece bem as multinacionais que se aproveitam dos trabalhadores e vão para outros lugares. Estamos não somente por solidariedade, mas ao lado de vocês porque estamos convencidos que a luta aqui também é nossa!”, **Elena Lattuada**, secretária-geral da Confederação Geral Italiana, CGIL Lombardia.

“Estou vendo aqui sindicatos, centrais e parlamentares porque é uma preocupação de todos nós. O fechamento da Ford em São Bernardo é um golpe contra a classe trabalhadora. A unidade é fundamental pra sairmos vitoriosos”, **Douglas Izzo**, presidente da CUT São Paulo.

“Essa caminhada é histórica. Neste país, tem gente que gosta de bater continência para americano e ficar de joelhos. Saibam que o Sindicato vai negociar de igual para igual nos Estados Unidos e brigar para a fábrica ficar aqui”, **Moisés Selerges**, diretor administrativo do Sindicato.

“Nós temos sonhos, famílias e unidade de pais, mães e filhos para fazer a luta. Sem emprego, não tem consumo, os comércios saem no prejuízo e toda economia é afetada. Não vamos permitir”, **Andrea Ferreira de Sousa**, coordenadora da Comissão das Metalúrgicas do ABC e secretária da Mulher na FEM-CUT.

TRABALHADORES, FAMÍLIAS E SONHOS

“Essa notícia foi muito difícil para nós, como se fosse uma porrada, mas a fé move montanhas e tenho certeza que essa reunião com o pessoal dos Estados Unidos já é uma luz. Eu tenho uma filha de 18 anos que está sofrendo muito com essa decisão”.

Fábio Félix da Silva, na Ford há 23 anos, FAI Trucks



FOTOS: ADONIS GUERRA

“Quando eles chegaram com essa notícia foi um choque. Imagina dois na família praticamente desempregados. Eu estou trabalhando há dois meses, fiquei fora do mercado de trabalho por quase um ano e sei como está difícil a recolocação profissional. A renda do meu marido é 90% da renda da família. A Ford é só a primeira, as pessoas precisam analisar isso e parar de pensar no próprio umbigo, estamos lutando pelo todo”.

Fabiana Félix, casada com David de Oliveira do Amaral, trabalhador na Ford há 11 anos e irmã de Fábio Félix



“Eu era terceirizada e fui efetivada, foi um sonho realizado. É uma empresa para ter uma vida tranquila e se aposentar. Meu esposo está desempregado, minha filha está com 17 anos e o mercado está difícil para quem está começando, se eu perder o emprego vai ser complicado demais. Por isso estou na luta e apoio completamente a campanha, a Ford não tem que vender nenhum carro até reverter a decisão”.

Iraci Rosa Silva Gomes com a filha **Gabriele**, na Ford há 5 anos, na célula I

“Entrei em 2007 num acordo do Sindicato que contratava mulher, trabalhador com mais de 40 anos e quem não tinha terminado a escola. Estava confiante com a vinda de um novo produto, mas o anúncio pegou todos de surpresa. Foi uma bomba! Moro com meus pais e meu irmão, a minha renda é a maior da casa, sem ela vai ficar difícil. Confesso que estou perdida, mas acredito que dá para reverter como foi em 98”.

Lígia Ribeiro Paiva, na Ford há 11 anos, na logística



“Fui demitido em 1998 e graças à luta retornei para a fábrica. Agora, mais uma vez, é luta. Semana passada voltou o filme de terror na cabeça. Mais uma vez, depois de tantos anos, a Ford fez um absurdo desses. A energia da caminhada é de vontade de vencer. Meu filho de 17 anos começou a faculdade e expliquei para ele. O recado é vamos reverter, com fé, esperança e unidade. Não vamos baixar a cabeça”.

Gean Carlos de Almeida, na Ford há 26 anos, na logística

“Estava nas 2.800 demissões de 1998 e veio na mente tudo o que passamos naquele ano. Em 1999 foi uma angústia danada e conseguimos retornar para a fábrica. Desta vez esperava até um pacote de maldades da fábrica, mas o anúncio da Ford foi um baque e um balde de água fria. Estou esperançoso na luta para que possamos continuar sonhando na vida, não vamos desistir”.

Fabício Caetano Sgarbi, o Bola, na Ford há 23 anos, na manutenção



DICA DO DIEESE

VOCÊ SABE, FORD!

Você sabe, Ford, a despeito das dificuldades momentâneas da economia brasileira. Ainda assim, o mercado brasileiro de automóveis continua sendo um dos mais relevantes do mundo e a região do Grande ABC permanece como um dos principais polos de produção automotiva e industrial do Brasil.

Você sabe, Ford, que o Brasil tem uma grande tradição mundial na fabricação de caminhões. E desde que iniciou a produção de veículos pesados na cidade de São Bernardo do Campo, em 2001, a Ford já registrou a montagem de quase 500 mil unidades.

Você sabe, Ford, que a sua fábrica de caminhões é a quarta colocada no ranking de vendas de veículos comerciais no mercado brasileiro, com participação de 12,2%. Você sabe ainda, que se destaca particularmente nas vendas de caminhões semileves, onde lidera o mercado com 41,5% de participação. Nos segmentos leve (26,4%), médio (24,3%) e semipesado (17,7%) é também bem colocada.

Você sabe, Ford, que as projeções para 2019 apontam para um crescimento de mais de 11% para o segmento de automóveis e mais de 15% no segmento de pesados.

Você sabe, Ford, que parte significativa da crise vivida pela empresa deve-se principalmente à dependência comercial da indústria automotiva brasileira com a Argentina, para onde vão cerca de 70% das exportações.

Você sabe, Ford, que a sua decisão unilateral de fechamento da fábrica trará impacto econômico e social sem precedentes. Considerando apenas os 3,8 mil trabalhadores na fábrica (direitos e terceiros) haverá uma perda com salários de quase 600 milhões/ano.

Sobretudo, você sabe que os danos são ainda maiores. Sua decisão atinge uma vasta cadeia produtiva com quase 30 mil trabalhadores.

E finalmente, você sabe, Ford, da importância do mercado brasileiro e da completa possibilidade de manter a produção na fábrica do Taboão, cuja relevância para os trabalhadores e para a própria corporação, assim como para a região é enorme.

Comente este artigo. Envie um e-mail para sumetabc@dieese.org.br
Subsção do Dieese